



O Facebook na Interface entre a Comunicação e a Educação¹

Bruna Aparecida Dal Piaz DANELLI²

Vera Lucia Spacil RADDATZ³

Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS

RESUMO

Com os avanços das tecnologias na era da informação, muitos espaços foram criados para que os sujeitos pudessem se expressar e interagir com outros sujeitos. Hoje, com a internet, a relação entre os elementos envolvidos nos processos de comunicação mudou, pois um receptor é também um emissor, dentro de uma perspectiva de comunicação *Todos para Todos* e não mais *Um para Todos*. A oportunidade de produzir o conteúdo e postá-lo na rede. Este artigo busca discutir as questões relacionadas à comunicação na interface com a educação, com o objetivo de compreender se os usuários, num Grupo Fechado no Facebook, ocupam o espaço para comentar, compartilhar e participar das discussões, tendo como finalidade a produção do conhecimento por meio da interação.

PALAVRAS-CHAVE: tecnologias; interação; educomunicação; facebook;

INTRODUÇÃO

A era da informação fez nascer uma sociedade digital, que trouxe várias mudanças. Os padrões tradicionais tiveram que ser revistos. Antes, a educação se utilizava de livros, giz e quadro negro. Hoje, as tecnologias de informação e comunicação propiciam pesquisas na internet, uso de lousas digitais, e-books disponíveis e gratuitos, redes e grupos de discussão para as pessoas interagirem mesmo estando distantes, aulas virtuais, internet disponível em lugares públicos, o que amplia a agilidade e o acesso à comunicação a uma maior parcela da população.

Essa sociedade que nasceu com o advento das tecnologias revelou um novo sujeito conhecido como o nativo digital que se desenvolveu juntamente com elas e acompanhou todas as transformações que foram surgindo e as utilizam continuamente no dia a dia. Porém, outras gerações, como uma boa parte dos professores dos nativos digitais, não seguiram o curso da velocidade que as TICs obtiveram. Para esses, o uso não é constante e muitas vezes não é necessário. Contudo, com a sociedade digital, essa utilização, cada vez mais, torna-se imprescindível. Muitas vezes, é esse público que não

¹ Trabalho apresentado no IJ 6 – Interfaces Comunicacionais do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 30 de maio a 01 de junho de 2013.

² Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da Unijuí, email: bruna.danelli@unijui.edu.br

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social e do Mestrado em Direitos Humanos, da Unijuí, email: verar@unijui.edu.br



está sintonizado com as tecnologias digitais que ensina aqueles que nasceram na idade mídia. Isto leva a perguntar como a escola está enfrentando esse processo de mudança e como está se utilizando destes meios para a produção de conhecimentos?

Com o advento da internet, das redes sociais, e da interação proporcionada pelas tecnologias procura-se compreender se o uso delas é capaz de incentivar crianças, jovens e professores a socializarem o aprendizado e promoverem o diálogo. Acredita-se ser importante aproveitar os recursos disponibilizados para que outros usuários possam motivar-se e fazer desses espaços que são pensados, na maioria das vezes, somente para o lazer, lugares de discussão e de produção de saberes.

O presente artigo discute como acontece a interação das pessoas quando o assunto volta-se para a educação e, principalmente, se os usuários utilizam as ferramentas para a produção de conhecimento. Na perspectiva de, que grande parte de crianças e jovens usam as redes sociais, o trabalho realiza uma análise se há ou não uma interação, por parte deles e também para os professores.

INTERNET: SUJEITOS E INTERAÇÕES

Com todas as transformações ocorridas no mundo das telecomunicações, adventos como: a internet e a web 2.0 obtiveram um grande número de usuários, que utilizam de seus serviços e possibilidades de conexão com sujeitos do mundo inteiro. No Brasil, um universo de 94,2 milhões de pessoas tem acesso à internet, segundo informações Ibope Media⁴, o que representa 48% da população conectada à rede. São múltiplas as opções que há para a busca de informações e conhecimentos. Várias identidades são usadas pelos usuários em cada espaço e transforma-os em *multívduos* caracterizados por Canevacci (2005). Em meio a uma rede virtual e o próprio ambiente “real” existem várias possibilidades de compartilhamentos, relacionamentos e que tendem a essa manifestação de identidades em um mesmo indivíduo.

A internet dá espaço a esses *multívduos* para que possam usufruir das possibilidades, produzam conteúdos e disponibilizem a fim de se tornarem os emissores-receptores e não somente receptores. A rede atua como um canal onde os usuários não precisam visualizar somente o que se produz, mas também oferece a possibilidade de criar e compartilhar os mais diversos tipos de conteúdos. Contudo, resta saber como isto está sendo utilizado, e saber se determinados espaços, como um

⁴ Disponível em <http://info.abril.com.br/noticias>. Acesso em 14 de dezembro de 2012.



Grupo Fechado no Facebook⁵, podem, e de que forma, contribuir com a produção de conhecimento.

Hoje há muita facilidade de acesso as informações principalmente tratando-se da internet. É muito fácil ter acesso, é simples, basta ter um celular conectado. Além dele, se desenvolveram muitas outras tecnologias, como: *tablets, iPad, notebooks, lap tops* entre outros. As TICs (Tecnologias de Informação e da Comunicação) cada vez mais possibilitam a comunicação entre as pessoas, o acesso às informações com rapidez. A jornalista Raquel Recuero (2009) afirma que, os usuários das comunidades no Orkut dizem que os principais motivos elencados para a criação desses locais são: o espaço social, a interação, o compartilhamento de conhecimentos, a autoridade e a popularidade gerada nessas redes.

A multiplicidade, a conectividade, o ligamento de um ponto ao outro e o rompimento de alguns é visto na internet e, é destacado pelos estudiosos Deleuze e Guatarri (1995) como se fosse uma malha de ligações e de conexões denominadas rizomas ou raízes. Elas conectam os usuários, buscam todo o tipo de informações e, vão tecendo as linhas que querem seguir, optando e rompendo os pontos ao longo de suas pesquisas e interações. O sujeito tem a possibilidade de transitar na rede em busca do que é realmente preciso e o que lhe chama a atenção.

As redes sociais acabam se tornando o principal recurso utilizado para a comunicação entre as pessoas neste século. A rapidez, a falta de tempo e a distância geográfica entre as pessoas facilita o diálogo e a interação via redes sociais. Segundo Recuero (2012, p. 95) é o contexto “um dos elementos fundamentais para compreender aquilo que é dito nas conversações no ciberespaço”, especialmente por causa dos processos de negociação que ali ocorrem. Portanto, “todo o ator envolvido em uma conversação precisa ser capaz de negociar, construir e recuperar o contexto que vai formar o pano de fundo sobre o qual as conversações acontecem”, afirma a autora.

A interação é o modo em que as pessoas, sendo, levadas pelo próprio desejo de debater e conversar sobre assuntos conhecidos, trocam ideias com outros indivíduos, estabelecendo um diálogo em que ambos constroem algo sobre o assunto tratado. As redes sociais exercem um papel de estabelecer uma interação de uma pessoa com várias

⁵ O facebook hoje tem um bilhão de usuários no mundo e cada um deles visita o site em média 13 vezes por dia e estaria gastando cerca de 33 minutos diários para realizar comentários, curtir posts e fotos dos amigos, segundo pesquisa encomendada ao IDC Research Report, em 27 de março deste ano. Dados disponíveis em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013>



outras, ou de muitas com uma. É o novo fluxo que estabelece a comunicação Todos-Todos, diferente da visão dos meios de comunicação de massa, que privilegia a emissão Um-Todos (LEMOS, 2002, p.35-36). Mas o importante é de que, só existirá um intercâmbio de ideias se os envolvidos no processo participarem da discussão e, discorrerem sobre o tema tratado.

As tecnologias fazem o papel da mediação através das suas possibilidades, ou seja, o condicionamento de um grande número de dados, informações para que os usuários possam utilizá-las e aproveitar para a sua formação. Marta Valentim (2010) mostra que os estudos da informação preocupam-se com o desenvolvimento do usuário para que ele possa interagir com os diversos recursos disponíveis para o aprendizado e sua própria autonomia e que se aproprie e gere o seu conhecimento.

Essa nova forma de se comunicar ajuda nas relações entre as pessoas e acaba por conquistar mais usuários. Isso gera um constante uso da internet por parte das pessoas, pela facilidade de ter a informação e de estabelecer contato com as pessoas que conhecem ou que acabam por se relacionar na rede. Conforme Raquel Recuero:

A mediação pelo computador, por exemplo, gerou outras formas de estabelecimento de relações sociais. As pessoas adaptaram-se aos novos tempos, utilizando a rede para formar novos padrões de interação e criando novas formas de sociabilidade e novas organizações sociais (2009, p.89).

Os processos de comunicação na sociedade digital formam uma teia de conexões que produzem novas e diferentes possibilidades de relações a cada toque na tela. Para as novas gerações é impossível imaginar a vida sem a internet.

EDUCOMUNICAÇÃO

A relação entre as tecnologias, a comunicação e a educação vem sendo pesquisadas, desde os anos de 1980, através de estudos que mostravam que os meios de comunicação não poderiam ser pensados como forma de alienação, mas como meios de mediação em que os receptores os utilizariam para discutir sobre os temas tratados, tornando-se ativos. Com os avanços tecnológicos, observou-se que, estes meios ajudariam por meio da mediação a melhorar e incentivar professores e alunos na busca de novos saberes. Porém esses avanços não foram seguidos por todos. A maior parte deles como, por exemplo, os professores que iniciaram sua vida profissional antes da era digital, não acompanharam esse progresso e a dificuldade para trazê-los para o cotidiano é mais difícil. Nota-se, ainda, que parcela da população não está incluída



nesse meio muitas vezes por condições financeiras. Porém, resta ao ambiente escolar, “abrir as portas” para discutir e implantar as tecnologias onde estudantes possam ter o contato com as TICs e, delas extrair maior proveito quanto à construção do saber.

Paulo Freire (1996) propõe dentro de uma relação dialógica possam ser construídas por meio da interação as respostas para as dúvidas e assim se criem bases sólidas para o aprendizado. Para que a troca de saberes aconteça entre professor e aluno é necessário o diálogo e, não mais a visão de que só que aluno aprende e professor ensina. Hoje, as relações de produção do conhecimento são mediadas pelas tecnologias.

A educomunicação trabalha a questão do uso das TICs no ambiente escolar. MARTÍN-BARBERO (2003) define a educomunicação como *ecosistemas comunicativos* em que haveria uma conexão entre todos os elementos que implicam na educação e na comunicação, como fatores integrados para a produção do conhecimento. É preciso olhar esse contexto para:

[..] pensar no ecossistema comunicativo que constitui o entorno educacional difuso e descentrado em que estamos imersos. Um entorno difuso, pois está composto de uma mescla de linguagens e saberes que circulam por diversos dispositivos mediáticos, mas densa e intrinsecamente interconectados; e descentrados pela relação com os dois centros: escola e livro que a vários séculos organizam o sistema educacional (MARTÍN-BARBERO, 2003, p.67).

Os ecossistemas comunicativos são pensados para que educador e educando aproveitem o espaço da sala de aula, para criar ambientes em que busquem questionar e promover debates na procura do aprendizado, sanando as dúvidas, assim, ambos fazem uma troca de conhecimentos. Professor com suas experiências de vida e alunos com a motivação, o interesse em entender as respostas e procurá-las. O conceito trata a respeito dessa realidade de construção da dialogicidade. Segundo Ismar de Oliveira Soares, a gestão comunicativa “trata-se de um campo voltado para a execução de políticas de comunicação educativa, tendo como objetivo a criação de ecossistemas comunicativos mediados pelos processos de comunicação por suas tecnologias” (2002, p.24).

As tecnologias proporcionam meios para a construção de conhecimentos em ambiente escolar e estimulam que fora de sala de aula, crianças e jovens, sejam estimulados a participarem do que lhes é proporcionado, tornando os cidadãos críticos para que possam manifestar as suas opiniões, seus pensamentos. A sala de aula deve ser um ambiente de estímulo aos alunos. Os professores podem utilizar as TICs como



forma de aprimoramento de suas aulas, tornando-as mais atrativas, possibilitando uma interação com os alunos para o diálogo sobre as informações e dúvidas que chegam até eles.

Práticas como, o uso das tecnologias, o diálogo entre educador e educandos faz com que, um passo seja dado em relação à busca do conhecimento. Não se pode esquecer-se desses meios da sociedade digital. Ao contrário, tende-se a incorporá-los cada vez mais, pois crianças e jovens utilizam frequentemente as mídias e, é no espaço escolar que também deveria ser aprofundada a discussão e a formação do conhecimento mediado pelas TICs.

A PRÁTICA DAS REDES SOCIAIS

Com todas as vantagens das redes sociais e da internet na sociedade digital, é importante entender na prática como se dá a interação das pessoas com as tecnologias, principalmente no que se refere às mídias sociais. O projeto Mídia, Tecnologias e Educação: modos de aprender e ensinar, da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (Unijuí), desenvolvido pelo curso de Comunicação Social tem o objetivo de trabalhar a temática da comunicação na interface com a educação. Utiliza-se da Sociologia Compreensiva de Michel Mafessoli (1988) que se baseia em técnicas de observações do cotidiano e pressupostos que consideram a importância e a autonomia do sujeito pesquisador no sentido de reconhecer que não apenas a razão, mas também a intuição e o instinto contribuem para o processo de análise.

O projeto que está sendo desenvolvido no período de agosto de 2012 a julho de 2013 visa a compreender o uso das redes sociais, principalmente, o Facebook. O público alvo são estudantes a partir do sexto ano do ensino fundamental, alunos de ensino médio e superior e professores que tem perfil na rede social. A proposta é entender como as ferramentas da rede (Facebook) estão sendo utilizadas para a produção do conhecimento.

Para isso, foi criado um grupo fechado no Facebook, com o intuito de adicionar o público-alvo da pesquisa para debater questões relacionadas ao uso das redes para o conhecimento. Também foram formuladas algumas questões de ordem quantitativa, como por exemplo, para fazer um levantamento do número de grupos em que eles participam, as horas que permanecem conectados à rede, etc. Cerca de 100 membros participam do grupo criado.



Nas primeiras semanas, já foi constatado que o interesse e a interação dos membros foi baixa em relação às questões em que poderiam comentar sobre o que lhes foi proposto. A primeira questão sobre como os membros do grupo estavam utilizando as TICs na formação e no aprendizado obteve 33 visualizações, mas nenhuma resposta. Desse modo, a pesquisa teve de ser repensada e, por isso, optou-se somente por questões com alternativas. Já de início chegamos a uma primeira conclusão que não era esperada, a de que não houve interação.

Vídeos, imagens com histórias em quadrinhos, perfis de outras pessoas que utilizam a rede para mostrar a realidade da escola foram postados, mas somente houve visualização, mas nenhuma forma de interação ou debate. O caso da estudante Isadora Faber, que tem um perfil no Facebook, intitulado, “Diário de Classe” foi trazido para discussão para instigar os participantes a opinarem sobre a atitude da garota em mostrar a realidade das escolas, principalmente da rede pública. O que ocorreu não foi diferente, somente visualizações foram feitas e nenhuma discussão acerca do assunto.

Nos tipos de questões com escolha de alternativas, houve maior participação, mas nenhuma interação. Entendendo que a interação é compreendida quando há alguma reflexão ou um debate sobre aquilo que se pensa, marcar uma alternativa não significa que houve um intercâmbio de ideias. Sobre a pergunta de como utilizavam o Facebook, a grande maioria respondeu a alternativa “várias coisas” que foi acrescentada ao questionário por uma integrante. Não se chegou a uma compreensão do que representava a resposta, se eram todas as alternativas juntas em uma só ou, se eram outras atividades que não haviam sido colocadas como alternativas. As outras opções falavam sobre a utilização da rede para a diversão, o lazer e estabelecer novas amizades.

Todas as perguntas obtiveram maior visualização do que respostas. Alguns exemplos disso foi no caso da pergunta sobre o tempo do acesso ao Facebook em que 11 membros responderam e 35 pessoas visualizaram o questionamento. A alternativa que obteve maiores respostas é a de quatro a oito horas por dia, em que eles estão a frente de um computador, Notebook e/ou de um dispositivo móvel com acesso as redes sociais. O que representa que uma grande parcela do tempo crianças e jovens utilizam-se dessa prática. É dessa forma, que se tem de tratar com maior relevância o uso das mídias para o conhecimento, pois elas não devem ser utilizadas somente para o lazer, principalmente com o grande uso delas, elas devem ajudar na formação de cidadãos e da construção de saberes.



O uso de diferentes meios para o acesso nos dias de hoje, principalmente de dispositivos móveis são usados pelos jovens e não somente fora do ambiente escolar. Essa prática também acontece nas escolas. Mesmo com o baixo número de pessoas que responderam a esse questionário observou-se que os dispositivos são usados fora e dentro da escola, o que representa que a educação também deve proporcionar uma ajuda para que, as redes sejam utilizadas para o conhecimento, pois elas estão sendo empregadas dentro desse espaço.

A respeito da procura e da participação dos integrantes no grupo eles responderam que a razão é a busca por informações, mas somente dois participantes responderam. Entretanto, a visualização foi de 21 pessoas. O que entra em debate aqui é tentar entender sobre o motivo pelos quais os jovens e adultos participam de grupos na rede social. Será que a busca da informação é realizada a partir do interesse específico sobre um tema ou também vale uma iniciativa de terceiros?

Sobre a participação dos membros em outros grupos alguns responderam que participam de quatro outros grupos e o máximo que foi comentado é de oito grupos. Nessa pergunta houve discordância ou má interpretação pelos membros, pois alguns responderam que não participavam de nenhum grupo, o que é impossível afirmar, pois eles participam pelo menos deste. Dessa maneira eles foram questionados porque optaram por selecionarem a opção que não participavam, mas não comentaram nada a respeito.

Sobre a pergunta “Você já criou algum grupo?” três membros responderam que tinham criado um. Sobre o tipo de grupo que haviam feito somente um respondeu justificando que o realizou com o intuito de discutir com colegas da turma sobre trabalhos e datas dos dias das provas. Os outros não comentaram sobre o conteúdo de seus grupos. A partir das respostas daqueles que não haviam criado algum grupo foi perguntado se não teriam vontade de criar grupos para discutirem com os colegas de turma sobre as aulas, mas ninguém se manifestou.

Uma pergunta foi realizada para entender sobre como aconteciam os comentários dos participantes. A resposta com mais votos foi a de que isto acontece quando o conteúdo postado é interessante para eles. Alternativas como, “quando estavam envolvidos na situação” e “quando são de amigos” também foram marcadas. A opção “Não costumo fazer comentários” não teve nenhuma marcação. Porém essa pergunta foi respondida por três membros e visualizada por dezenove. Pode-se perceber



que ao longo dos questionamentos houve pouquíssimo ou nenhum comentário, porém ninguém marcou que não costumava fazer comentários.

Sobre a ferramenta “bate papo” em que foi questionado como eles a utilizam, as respostas mais votadas foram para conversar com amigos e conhecer novas pessoas. A alternativa “debater assuntos de aula” e “não utilizo o bate papo” não foram marcados. O que se pode averiguar é que ainda as redes sociais estão sendo utilizadas com o propósito de falar com pessoas que estão longe fisicamente, ou para conhecer novas e também como lazer, pois ocupam esse tempo em frente à internet para conversar e normalmente os assuntos não envolvem a educação ou a aprendizagem.

Os professores não se manifestaram, não houve respostas sobre os questionamentos em relação a eles e nenhum comentário. O que se pode notar é que eles quase não acessam as redes, criam um perfil e raramente entram. A dificuldade em termos de acesso às tecnologias pode ser vista também como uma das razões, pois muitos ainda não tem segurança para manusear as ferramentas disponibilizadas e acabam por apenas visualizar o que é postado e não entram mais profundamente nas questões.

Observou-se que as tecnologias, inseridas plenamente na vida cotidiana, não são suficientes para garantir a interação. A análise comprovou que os jovens não tem interesse em discutir a respeito das TICs ou da produção de conhecimento, a não ser que isto parta da iniciativa deles. O número de membros que respondeu aos questionamentos em que havia a opção “Comentar” foi baixo. Alguns só responderam aos questionamentos por que a maioria tinha opções de escolha.

Observa-se que quando há interesse ou afinidade sobre o assunto as pessoas comentam e interagem, mas como o tema envolvia uma temática mais “séria” do que a de costume, proposta com um fim voltado para a pesquisa, não houve interação. O número de pessoas que visualizaram foi maior do que aquelas que responderam. Isso leva a pensar que só há interação quando existe uma reação por parte de quem tem conhecimento ou interesse no tema discutido. Assim, o diálogo entre a comunicação e a educação pode constituir num elemento fundamental para os novos sujeitos da sociedade digital.

CONCLUSÃO

A maior parte das pesquisas feitas com as redes sociais e publicados em artigos recentes mostra que as redes sociais podem contribuir para o desenvolvimento



dos saberes, a expressão dos sujeitos nas suas múltiplas formas de identidades, entretanto, este estudo mostra que essas práticas não se dão de modo automático, mas precisam ser legitimadas pelos usuários, a partir de suas necessidades, interesses e desejos.

A partir da análise realizada pelo projeto sobre a interação das pessoas nas redes sociais, por meio de um Grupo Fechado no Facebook, com vistas a produção do conhecimento, nota-se que ainda há uma utilização relativa das redes para este fim. O que é normalmente buscado nas redes é o entretenimento, uma forma de lazer que as redes proporcionam, gerando uma participação de forma secundária e distante quando a proposta for discutir um tema voltado para questões aqui denominadas “mais sérias”, como um assunto ligado à aprendizagem. Observa-se que, se não partir dos usuários, dificilmente eles se sentirão à vontade ou interessados em participar.

O estudo mostra a falta de interação dos jovens e em grande maioria dos professores, no espaço citado, que em nenhum caso se manifestaram. Isso contradiz a premissa inicial de que se há um grupo de discussão há interação. O que fica evidente é que discutir temas que são “relevantes”, é menos instigante e mais fácil do que simplesmente “curtir” ou “visualizar” o que os outros postam.. A sociedade digital precisa de pessoas que além de “marcar” uma opção, defendam, reflitam, discutam sobre o que escolheram, pois é assim que o sujeito acaba gerando conhecimento para si e para os outros.

A prática do diálogo em ambientes digitais, ainda, é distante do que pode ser realizada. A mediação das TICs podem desenvolver a comunicação através do uso dessas ferramentas para a discussão e potencializar a produção do conhecimento. As dúvidas são respondidas quando há espaço para que se pergunte e ambientes para haja reflexão e a busca de respostas para todos. Com o avanço da internet e, principalmente, das redes sociais esses espaços podem ser utilizados para que se produza através da dialogicidade bases para a construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

CANEVACCI, M. **Culturas extremas**: mutações juvenis nos corpos das metrópoles. Rio de Janeiro: D.P.& A. Editores, 2005.

DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. **Mil Platôs**: Capitalismo e esquizofrenia. Vol.1- Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEMOS, André. **Cultura das redes: ciberensaios para o século XXI.** Salvador: UFBA, 2002.

MAFFESOLI, Michel. **O conhecimento comum: compêndio de Sociologia Compreensiva.** São Paulo, Brasiliense, 1988.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Globalização comunicacional e transformação cultural.** In: MORAES, Dênis. (org.). **Por uma outra comunicação.** Rio de Janeiro: Record, 2003

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

_____. **A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet.** Porto Alegre, Sulina, 2012.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação.** São Paulo: Comunicação & educação, 2002.

VALENTIM, Marta (org.). **Gestão, mediação e uso da informação.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.